

DIVAS DA MPB: A MULHER BRASILEIRA COMO CANTORA, COMPOSITORA E PROTAGONISTA DO GÊNERO

Ednan Gomes de Souza¹; Flávia Alexandre Stopa²; Flávia Eloísa Izidoro³; Jéssica Caroline Oliveira Pirazza⁴; Nathália Piccoli⁵; Renata Alves Ribeiro⁶; Valquíria de Cássia Tavares⁷; Daniela Pereira Bochembuzo⁸

¹Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

²Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

³Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

⁴Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

⁵Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

⁶Estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

⁷Egressa semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC)

⁸Mestre a professora do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC). Coordenadora do Projeto de Extensão Webrádio USC.

RESUMO

O “Divas da MPB” é um projeto que surgiu durante uma das atividades propostas nas aulas de Redação de Jornalismo Radiofônico, em outubro 2015. No ano seguinte, o programa passou a fazer parte do Projeto de Extensão Webrádio USC. Ele tem o objetivo de mostrar a mulher não como musa da MPB, mas como cantora, compositora e protagonista do gênero, se encaixando no formato de infoentreterimento: misturando informações sobre a história de vida e carreira da cantora com suas obras musicais. Sua metodologia é composta de reuniões reunião dos integrantes da equipe com a professora orientadora e coordenadora do projeto, que indica ajustes necessários, relacionados à linguagem, formatação e hierarquização das frases a partir da elaboração do roteiro. Depois são realizadas as gravações e edições no Laboratório de Rádio da Universidade

Palavras-chave: Rádio. MPB. Música. Mulher.

INTRODUÇÃO

Tecnicamente simples, o rádio surgiu como um marco para a sociedade, que o recebeu e interagiu com a informação por ele transmitida. Segundo McLeish (2001, p. 15), “Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser. [...] Criada por efeitos sonoros apropriados e apoiada pela música adequada, praticamente qualquer situação pode ser trazida ao ouvinte.” O rádio converteu-se em um meio fundamental de informação e entretenimento. (CALABRE, 2002). Aliado a isto, entre 1940 e 1950, a Música Popular Brasileira viveu um momento de especial riqueza representou um momento de rompimento e modernização musical, tendo como principal meio de difusão o rádio. “A música popular foi consolidada, ao longo do último século, como uma manifestação cultural intimamente ligada ao desenvolvimento da indústria do entretenimento.” (ZAN, 2001, p. 105). Pelas ondas do rádio inúmeras artistas tornaram-se famosas com os programas de auditório levados aos ouvintes.

OBJETIVOS

O objetivo do programa “Divas da MPB” é homenagear e lembrar a mulher brasileira não apenas como musa da MPB, mas também como cantora, compositora e protagonista do gênero. Resgatando suas histórias de vida e informações sobre suas produções artísticas, transmitindo aos ouvintes, além de qualidade musical, canções que fogem da programação diária de rádios na atualidade.

METODOLOGIA

O programa “Divas da MPB” se originou como atividade em sala de aula na disciplina de Redação de Jornalismo Radiofônico ministrado pela Professora Mestra Daniela Pereira Bochembuzo em outubro de 2015. A convite da professora em março de 2016 o programa começa a fazer do projeto de extensão WebRádio USC. Inspirado na função de informar e entreter do rádio, o programa leva ao conhecimento do ouvinte uma cantora de MPB diferente a cada semana e é dividido em duas partes: o estúdio, no qual, Ednan Gomes e Flávia Stopa o apresentam; e o campo, em que outros alunos se intercalam na busca de pesquisas, músicas e documentários que possam ser relevantes em questão do conteúdo para a produção do roteiro. O grupo tem uma reunião com a professora orientadora e coordenadora do projeto, que indica ajustes necessários, relacionados à linguagem, formatação e hierarquização das frases a partir da elaboração do roteiro. Depois são realizadas as gravações e edições no Laboratório de Rádio da Universidade. Cada edição têm a duração de aproximadamente 30 minutos e três blocos, que são subdivisões. O “Divas da MPB” vai ao ar toda sexta-feira, às 19h.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo já existem dez programas finalizados referente a primeira temporada e, nesse semestre os programas serão veiculados até o mês de dezembro totalizando treze edições. O feedback dos ouvintes é positivo e muitos demonstraram satisfação com o resgate à produções artísticas das cantoras escolhidas. Contemplar a sensibilidade e qualidade desse gênero musical está contribuindo culturalmente para os participantes do programa, pois permite o conhecimento e reflexões acerca de momentos relevantes da produção cultural brasileira no campo da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio, um dos maiores e mais eficazes veículos de comunicação de massa, consegue atingir uma grande quantidade de pessoas. No cotidiano, em questão musical, o que toca constantemente acaba se tornando sucesso no meio, assim a indústria cultural influencia e define o que deve ser ouvido e apreciado, pois, nem todos têm o costume de ouvir determinados estilos de músicas por não estarem na programação diária. Com a experiência executada no projeto de extensão, podemos refletir sobre a função do radiojornalismo na sociedade que compreendemos ir além de informar e entreter, mas também proporcionar o acesso a bens culturais que fazem parte da nossa identidade cultural, sendo responsável pela valorização da cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

CALABRE, L. **A era do Rádio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 1999.

ZAN, J. R. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, jun. 2001.